

Como citar esse artigo:

Pinheiro MKM, Reges PD, Leite JR. A RELAÇÃO DO SPREAD BANCÁRIO DOS BANCOS DIGITAIS NO ENDIVIDAMENTO DAS PESSOAS. Anais do 24º Simpósio de TCC do Centro Universitário ICESP. 2022(24); 224-230.

Mykaella Kariny Mendes Pinheiro
Pamella Duarte Reges
Jarles Randal Leite

Resumo

Introdução: A presente pesquisa sobre a relação do spread bancário dos bancos digitais no endividamento das pessoas, tendo em vista a transformação digital que impôs um novo ritmo aos bancos brasileiros e conseqüentemente na vida das pessoas. A facilidade imposta pelos avanços tecnológicos nessa área tem sido responsável pela ampliação do acesso aos serviços financeiros e aumentou o número de operações créditos. O objetivo geral desse trabalho visa demonstrar o papel dos bancos digitais no endividamento das famílias e como objetivos específicos: apresentar as diferenças e vantagens do Banco digital x banco tradicional; evidenciar a relação do spread bancário x endividamento; apresentar as facilidades que levam ao endividamento; comparar as porcentagens dos juros de crédito dos bancos digitais, (Inter, Nubank e C6). A pesquisa desenvolvida no estudo é uma revisão de literatura considerada de abordagem descritiva exploratória. Os resultados da pesquisa serão apresentados por meio de tabelas e gráficos e a discussão estará embasada nos resultados obtidos nas pesquisas e estudos sobre o tema. A construção discursiva apresentada nesse estudo reflete o modelo da vida pós-moderna em consonância com o comportamento dos clientes e demonstra a relação do endividamento das pessoas devido às facilidades oferecidas pelos bancos digitais.

Palavras-Chave: 1. Banco digital; 2. Spread; 3. Endividamento.

Abstract

Introduction: The present research on the relationship between the banking spread of digital banks and people's indebtedness. In view of the digital transformation that has imposed a new pace on Brazilian banks, but also on people's lives, the present study examines the relationship between the spread of digital banks and people's indebtedness. As a result of technological advances in this area, access to financial services and credit operations has increased. As a general objective of this work, we aim to demonstrate how digital banks contribute to household indebtedness, and as a specific objective, we aim to present: the differences and advantages between digital banks and traditional banks; the relationship between bank spread and debt; the facilities that contribute to indebtedness; and the comparison of the percentages of credit interest from digital banks (Inter, Nubank and C6). Using an exploratory descriptive approach, the study developed a literature review. Tables and graphs will display research results, and the discussion will be based on the results obtained through research and studies. This study presents the discourse construction of postmodern life in line with customer behavior and illustrates how digital banks facilitate people's indebtedness.

Keywords: 1. Digital bank; 2. Spread; 3. Indebtedness.

Contato: mykaella.pinheiro@souicesp.com.br; pamella.duarte01@gmail.com; jarles.leite@icesp.edu.br.

Introdução

A transformação e inclusão digital, alterou também a exigência do cliente na experiência que ele recebe dos bancos. O consumidor brasileiro, deixou de consumir um serviço simples e passou a consumir serviços muito mais complexos, dinâmicos e práticos, dessa forma esse consumidor agora bem mais exigente almeja um atendimento personalizado, porque ele tem olhado para outras indústrias e encontrado essas possibilidades. O oferecimento de uma experiência personalizada é muito importante, porém, no que concerne a temática desta pesquisa parte da hipótese que a busca por bancos digitais ampliou durante o momento da pandemia e conseqüentemente em função do exposto, gerou- um problema: Qual a influência do custo do spread bancário no endividamento das pessoas? O crescimento e a estabilidade econômica têm levado o aumento por acesso em bancos digitais no Brasil, como facilidade de pagamento, oferta por cartões de crédito sem anuidade, facilidade em empréstimo, possibilitando, dessa forma, a participação das classes sociais menos favorecidas no mercado consumidor e provocando, conseqüentemente, o crescimento acelerado nos níveis de consumo.

De acordo com a literatura analisada, esses fatores aliam-se às mudanças nos padrões de comportamento do consumidor, o acirramento da concorrência e o movimento de fusões e aquisições, que impõem novas formas à competitividade bancária. (BERTI, ORSO, 2019, p. 4).

Martins (2022, p.2) destaca que: os bancos digitais podem promover o crescimento econômico por aumentar o volume de transações financeiras no sistema financeiro, embora não saiba se suas atividades podem agravar crises econômicas e endividamentos. O foco desta pesquisa é examinar as diferentes expectativas e necessidades que surgem acerca dos bancos digitais como também os fatores que têm causado endividamento aos clientes de bancos digitais.

Para responder às questões impostas no estudo o objetivo geral visa demonstrar o papel dos bancos digitais no endividamento das famílias e como objetivos específicos: apresentar as diferenças e vantagens do Banco digital x banco tradicional; evidenciar a relação do spread bancário x endividamento; apresentar as facilidades que levam ao endividamento; comparar as porcentagens dos juros de crédito dos bancos digitais, Nubank e C6).

Sendo assim, o primeiro construto a ser investigado refere-se à alfabetização financeira, a qual pode ser entendida como uma combinação de conhecimentos, habilidades, atitudes e comportamentos necessários para a tomada de decisão e o alcance do bem-estar financeiro de determinados grupos como também discorrer quais os meios utilizados pelos bancos digitais na captação de clientes e quais os fatores que atraem fazendo uma análise gráfica de vários bancos comparando o spread bancário entre eles, e automaticamente mostrar os melhores a investir, com melhores juros e outros fatores contribuintes. Importa considerar que esta pesquisa objetivou avaliar as causas e as consequências da dívida em banco digitais a partir de fatores comportamentais aqui estudados.

Materiais e Métodos

A presente pesquisa é uma revisão bibliográfica com abordagem descritiva exploratória, a respeito dos bancos digitais e fatores que podem gerar endividamento. Os estudos de caráter exploratório, no qual as categorias tomam forma no decorrer do processo de análise; o modelo fechado, em que o pesquisador estabelece previamente as categorias com base em um modelo teórico, (OLIVEIRA, 2011, p.50).

Para Alyrio (2009, p.1) a pesquisa bibliográfica é o passo inicial na construção efetiva do processo de investigação, quer dizer, após a escolha de um assunto é necessário fazer uma revisão bibliográfica do tema apontado. Sendo assim, o tipo de pesquisa parte da natureza básica com conceitos e tipologias metodológicas na tentativa de investigar materiais teóricos e narrar possíveis respostas dialogando entre autores e pontos de vistas. Os instrumentos de coleta de dados se deram confeccionada mediante a consulta bibliográfica e utilizou como bases de dados o Scientific Eletronic Libraryonline (SciELO) de 2004 e 2022.

Resultados

Banco Digital

O processo de regulamentação dos bancos digitais teve início com a resolução nº 4.480 de 25 de abril de 2016 do Banco Central. A regulamentação dos bancos digitais permitiu que esse setor se desenvolvesse rapidamente.

Segundo Martins, (2022, p. 3) com base nessas vantagens competitivas e flexibilidades que as instituições de pagamento têm em relação aos bancos tradicionais, elas foram chamadas comercialmente pelos clientes como bancos digitais.

Esse fato vem ao encontro da informação de que as Fintechs, dentre elas, os bancos digitais, ocuparam as lacunas de mercado criadas pelos clientes insatisfeitos com as instituições financeiras tradicionais, mas que até então não tinha a opção de deixá-las.

Para Silva e Uehara (2019, p. 2) pode-se dizer que as constantes transformações digitais que as pessoas vivenciam, influenciam todos os setores da vida humana, sendo o setor financeiro um dos mais atingidos por essas inovações.

Banco tradicional x Banco digital

Os bancos são instituições financeiras especializadas em intermediar o dinheiro entre poupadores e aqueles que precisam de empréstimos, além de custodiar (guardar) esse dinheiro, oferecendo também serviços financeiros como saques, empréstimos, transferências, investimentos, entre outros, tudo supervisionado pelo Banco Central para garantir que as regras e regulações do Sistema Financeiro Nacional (SFN) sejam seguidas. (ORTIZ, 2022).

Os bancos tradicionais são instituições que funcionam por meio de uma plataforma analógica, precisam de uma estrutura física composta por máquinas e pessoas para realizar suas atividades enquanto os bancos digitais são bancos que fornecem produtos e serviços em formato digital por meio de uma agência online da instituição financeira e possui um plataforma unificada como canal de podendo ser realizado por celular (via Internet) e física (na facilidade bancária), ou seja, os seus clientes comunicam-se diariamente com o banco, principalmente por meio de canais digitais.

Tabela 1 – Diferenças entre Banco Tradicional e Banco Digital

BANCO TRADICIONAL X BANCO DIGITAL		
	Banco tradicional	Banco digital
Atendimento	Filas	Aplicativo, Chat ou ligação Filas
Localização	Físico	Online
Taxas	Taxas e tarifas altas	Taxas e tarifas altas

Fonte: Autoria própria.

Os bancos digitais são instituições que têm como características a ausência de ambientes físicos e a possibilidade de realizar, de forma totalmente online, operações que vão desde

investimentos até abertura de contas o que, na maioria das vezes, são realizadas por meio de aplicativos (BARROS; COELHO; PALOMARES, 2019).

Segue abaixo comparativo das taxas e serviços dos bancos digitais C6 e Nubank.

Tabela 2: Comparativos de taxas e serviços das contas

Taxas e serviços	C6 Bank	Nubank
<i>Manutenção da conta</i>	R\$ 0	R\$ 0
<i>Transferência TED e Pix</i>	R\$ 0	R\$ 0
<i>Depósitos via boleto</i>	R\$ 0	R\$ 0
<i>Saques</i>	R\$ 0	R\$ 6,50
<i>Débito automático</i>	Sim	Sim
<i>Rendimento automático</i>	Não	Sim
<i>Transferência internacional</i>	Entre contas C6	Não

Fonte: Monito (2022).

A maioria dos serviços oferecidos pelos bancos digitais tem custo zero, razão pela qual esses bancos vêm conquistado cada vez mais adeptos devido às vantagens e pouco ou quase nenhuma burocracia na prestação de seus serviços.

Alfabetização Financeira e fatores de endividamento

A alfabetização financeira vem sendo reconhecida como uma habilidade essencial para os indivíduos que estão inseridos em um cenário financeiro cada dia mais complexo.

Para a adoção de estratégias efetivas de alfabetização financeira é indispensável que exista, inicialmente, um modelo que permita captar qual o nível de alfabetização financeira dos indivíduos e quais são os focos prioritários de ação que embora seja importante avaliar como as pessoas são financeiramente alfabetizadas, na prática, é difícil explorar a forma como as pessoas processam as informações financeiras e tomam suas decisões baseadas neste conhecimento.

A alfabetização financeira abrange uma série de conceitos, incluindo a consciência financeira e conhecimento, as habilidades financeiras e a capacidade financeira, sendo difícil captar todas essas informações em uma pesquisa de duração razoável.

Embora a investigação na área da alfabetização financeira venha aumentando ao

longo dos anos, existe ainda pouca consistência na forma como é definida, uma vez que vários autores abordam o tema de forma diversa, atribuindo-lhe diferentes conotações (Hung, Parker & Yoong, 2009, p.34). Robb, Babiarz e Woodyard (2012, p.15) fazem uma distinção entre os termos, afirmando que a alfabetização financeira envolve a capacidade de compreender a informação financeira e tomar decisões eficazes utilizando essa informação, enquanto a educação financeira é simplesmente recordar um conjunto de fatos, ou seja, o conhecimento financeiro.

De acordo com Moore (2003, p.17), na medida em que um indivíduo demonstra mais conhecimento financeiro, uma atitude financeira melhor e um comportamento financeiro mais positivo, prevê-se que ele seria mais alfabetizado financeiramente e, como consequência, mais eficaz na sua gestão financeira. Outro aspecto relacionado à alfabetização financeira é a educação financeira.

A educação financeira segundo Anderloni e Vandone (2010), é entendida como uma medida preventiva, permitindo que os indivíduos tenham condições de entender problemas financeiros e gerenciar suas finanças pessoais de forma satisfatória, evitando o endividamento excessivo.

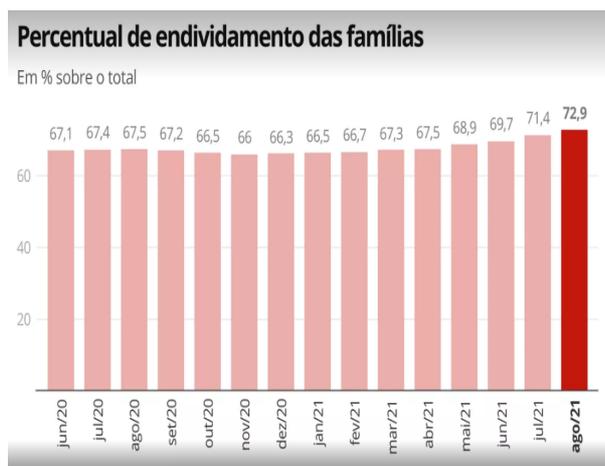
Assim, um dos desafios para preservar a trajetória de crescimento da economia brasileira, com base no mercado interno, passa pela ampliação da oferta de crédito para volume e padrões internacionais.

Entretanto, são evidentes as fortes barreiras para se alcançar estes patamares. Juros altos e spreads abusivos, sem qualquer correspondência com a taxa de juros básica (Selic) e o custo de captação, tanto no mercado interbancário quanto externo, impedem maior expansão do crédito.

Cabe apontar que o endividamento pode ser dividido em três categorias: ativo, superendividamento e passivo, sendo o ativo aquele quando a pessoa assume dívidas constantemente e alega que teve imprevistos. O superendividamento: a pessoa gasta sem controle, e acaba estourando o limite do cheque especial, do cartão de crédito, além de não pagar os empréstimos e financiamentos contratados. E o passivo, quando o endividamento ocorre por causa de um imprevisto (doença, acidente, desemprego, morte ou separação, por exemplo).

Com a manutenção das linhas de crédito à pessoa física constantes em uma trajetória de crescimento e juntamente com o aumento das taxas de juros causada pela diminuição de poupadores é fator determinante no endividamento

Gráfico 1- Endividamento das famílias



Fonte: G1, 2022.

Segundo o gráfico acima o percentual de famílias com dívidas chega a 70% e Brasil atinge o maior nível em 11 anos, aponta CNC, conforme aponta Lourençon (2021). O mesmo autor também informa que o 1º semestre do ano acabou com 69,7% das famílias brasileiras endividadadas, alta de 1,7% em relação a maio e de 2,5% em comparação a junho de 2020. Pela segunda vez seguida houve também alta na inadimplência (LOURENÇON, 2021).

As famílias que ganham até 10 salários-mínimos: endividamento passou de 69% para 70,7% de maio para junho. Em junho de 2020, 68,2% dessas famílias estavam endividadadas. E as famílias com renda acima de 10 salários-mínimos: endividamento cresceu de 64,2% para 65,5% em junho, ante 60,7% em junho de 2020. Nota-se que as famílias com rendas menores são as mais afetadas (LOURENÇON, 2021).

Para Simonetti (2022) o endividamento das famílias com o Sistema Financeiro Nacional (SFN) alcançou 53,1% em julho, o que representou elevação de 0,3% no mês e de 5,1% em 12 meses. Já o comprometimento de renda situou-se em 28,6%, com variações respectivas de 0,5% e de 3,8%.

Os dados fazem parte das estatísticas monetárias e de crédito divulgadas pelo Banco Central do Brasil. No período, houve uma alta para 40,6% ao ano nos juros cobrados pelas instituições financeiras no crédito livre, em que as taxas são pactuadas livremente entre bancos e tomadores, uma elevação de 0,2 ponto percentual no mês –o crescimento foi de 10,9 pontos em 12 meses. Nos recursos direcionados, que atendem a parâmetros estabelecidos pelo governo, houve recuo de 1,7 ponto no mês, a 10,2%, com elevação de 2,2 pontos em 12 meses. O spread bancário nesse período, subiu a 28,3 pontos percentuais no crédito livre, sobre 27,5 pontos no

mês anterior e 21,5 pontos em agosto de 2021 (SIMONETTI, 2022).

Spread Bancário

O Spread bancário consiste na diferença entre o custo de aplicação, captação das instituições e o valor cobrado nos empréstimos ao público, em termos mais técnicos, é a diferença entre a taxa de empréstimo e a taxa de captação (SIMONETTI, 2022).

Tabela 3- Spread bancário

SPREAD BANCÁRIO		
JUROS PAGO PELO INVESTIMENTO DE 10	JUROS COBRADO PELO EMPRÉSTIMO 23%	SPREAD BANCÁRIO 23-10 = 13%

Fonte: Autoria própria.

Conforme informações apresentadas na tabela 2, Spread bancário em suma é a diferença financeira entre o que o banco paga a um investidor para obter os recursos e o que ele cobra para emprestar esses mesmos recursos.

É a diferença entre o custo de captação de recursos pelos bancos e o que é efetivamente cobrado dos clientes na ponta final. A taxa final paga pelos tomadores equivale à soma do spread mais o custo de captação dos bancos. Em termos práticos, quanto maior o spread, maior o juro pago em operações de crédito, como o financiamento de um carro ou de um imóvel.

Os bancos digitais que emitem cartões de crédito apresentam variações de Spread bancário conforme cada instituição financeira.

Quadro 1-Spreed bancário nos Bancos Digitais

SPREAD BANCARIO BANCOS DIGITAIS	
Sicoob	Zero de Spread
Banco Inter	1% de Spread
Banrisul	3% de Spread
nubank	4% de Spread
pagbank	5% de Spread
Itaú	5,5% de Spread

Fonte: Autoria própria

Spread bancário no Brasil

O Brasil é o país com um dos spreads bancários mais altos do mundo todo, e a razão está desde problemas estruturais e macroeconômicos, se estendendo pelo recorde de inadimplentes no país, sendo este fator importante. Uma das principais justificativas para um Spread tão alto sugere-se que os bancos usam é que eles correm um alto risco de crédito, diz o Head de Educação Financeira da XP, Thiago Godoy (PINTO, 2022).

O motivo do Brasil ter um dos spreads bancários mais altos do mundo, tem como causa desde problemas estruturais e macroeconômicos, se estendendo pelo recorde de inadimplentes no país. Dentre os diversos problemas estruturais e econômicos que contribuem para o alto valor do spread bancário no Brasil, podemos citar: concentração bancária; Inadimplência; Carga tributária; Crédito bancário direcionado. Segundo um estudo realizado pelo banco mundial entre 2003 e 2017, o Brasil tem uma das maiores taxas de spread do mundo, com 38,4% (WEINBERG, 2021).

De janeiro a junho deste ano, os cinco maiores bancos do país registraram queda de 28,58% no spread bancário, de acordo com o estudo realizado pela Capital Empreendedor – plataforma de crédito, sobre o Relatório Semanal de Juros do Banco Central.

Em 2016, a taxa de empréstimo alcançou valor de 60,32%, enquanto a taxa de captação representou 12,27%. Nesse ano em questão, o spread bancário brasileiro chegou a 48,05% (WEINBERG, 2021).

Discussão

Avaliando os resultados da pesquisa, com base nos objetivos da pesquisa propostos nota-se que a facilidade de crédito oferecida pelos bancos digitais contribui para acesso ao crédito de forma menos burocrática para um maior número de pessoas. As pessoas que têm utilizado esse crédito com pouco ou nenhum planejamento financeiro, o que acaba resultando em altos índices de inadimplência e em consequência essa inadimplência termina encarecendo o crédito, caso este venha a ser solicitado novamente.

Os resultados demonstram que o endividamento das pessoas vem se consolidando pela inadimplência refletindo no aumento do spread bancário, que tende a representar menor o consumo, pois os bancos têm maiores custos operacionais para emprestar dinheiro e transferem esse aumento para o consumidor que paga taxas de juros cada vez mais caras pelo crédito e termina se endividando.

Fatores que influenciam o aumento do Spread bancário

O spread é composto pelo lucro dos bancos, pela taxa de inadimplência, por custos administrativos, pelos depósitos compulsórios – mantidos no Banco Central – e pelos tributos cobrados pelo governo federal, entre outros (VANGUARDI, 2021).

O spread bancário é calculado de forma simples, através da diferença entre a taxa de captação média e a taxa de empréstimo média de um mesmo ano.

Spread bancário = [taxa de empréstimo] – [taxa de captação]

O aumento do Spread bancário é motivado por uma junção de fatores interligados que sofrem influência mútua pois a inadimplência, falta de poupadores, alto custo operacional oferecido pelos bancos e baixa vantagem na remuneração em relação às taxas cobradas pelos serviços tornam o crédito mais caro.

Figura 1 – Aumento do spread bancário



Fonte: Autoria própria.

O Spread bancário sofre alteração devido aos altos juros cobrados são calculados por uma série de variáveis, como a taxa de inadimplência, os custos administrativos, os tributos, o depósito compulsório, além, é claro, do lucro que os bancos cobram para realizar essas transações (PINTO, 2022).

Inadimplência como causa do aumento Spread bancário e o do endividamento

A inadimplência é um dos principais fatores responsáveis por elevar a taxa de spread nas operações bancárias. As instituições financeiras precisam se resguardar do risco de não receber o pagamento das parcelas do empréstimo e uma das formas é incluir essa taxa no spread bancário.

Nota-se que o aumento Spread bancário está intrinsecamente ligado ao aumento do endividamento. A inadimplência é o fator em comum entre alto grau de endividamento das pessoas e aumento no Spread bancário, pois quanto maior é o risco da operação mais caro é o crédito oferecido pelos bancos e com o aumento das taxas de juros diminui os poupadores e com menos dinheiros para realizar suas operações os bancos precisam compensar oferecendo rendimentos maiores aos seus clientes aumentando assim o custo dos empréstimos.

Considerações finais

O aumento do Spread bancário tem como principais fatores que influenciam a inadimplência, falta de poupadores, alto custo operacional oferecido pelos bancos e baixa vantagem na remuneração em relação às taxas cobradas pelos serviços.

Com aumento do Spread bancário e grau de endividamento das pessoas são reflexos direto da inadimplência, pois com o aumento das taxas de juros, os bancos precisam encarecer o crédito para compensar os custos operacionais decorrentes dos riscos das operações, sendo assim o endividamento é responsável pelo aumento do custo do crédito que por sua vez aumenta o Spread bancário devido às taxas operacionais e inadimplência combinados.

Agradecimentos

Agrademos em primeiro lugar a Deus pela oportunidade de concluir essa etapa tão importante em nossas vidas, às nossas famílias pelo apoio incondicional e ao nosso orientador, Jarles Randal Leite pela ajuda essencial para conclusão desse trabalho.

Referências:

ALYRIO, Rovigati Danilo. **Métodos e técnicas de pesquisa em administração**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.

ANDERLONI, L.; VANDONE, D. 2010. Risk of overindebtedness and behavioral factors. Santa Monica, CA, **Social Science Research Network**. (Working Paper 25). <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.1653513>.

BERISTAIN, Antonio. **Nova criminologia** BARROS, G.; COELHO, I.; PALOMARES, V. O impacto das fintechs no setor bancário nacional. *Revista de Iniciação Científica, Tecnológica e Artística*, v. 7, n. 3, p. 83-111, 2019.

Portal Finanças Práticas. **Endividamento**. Disponível em: <https://www.financaspraticas.com.br/planejar/como-organizar-as-contas/endividamento>. Acesso em 27 de nov 2022.

LARSSON, A.; VIITAOJA, Y. Building customer loyalty in digital banking: A study of bank staff's perspectives on the challenges of digital CRM and loyalty. **International Journal of Bank Marketing**, v. 35, n. 6, p. 858-877, 2017.

LOURENÇON, Candido. **Percentual de famílias com dívidas chega a 70% e Brasil atinge o maior nível em 11 anos, aponta CNC**. Disponível em: <http://candidolourencon.com.br/wordpress/?p=12752>. Acesso em 13 de nov de 2022.

ORTIZ, Eliane. **O que é instituição financeira e quais tipos existem?** Serasa, 2022. Publicado em 04 de agosto de 2022. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/ecred/blog/o-que-e-instituicao-financiera-e-quais-tipos-existem/>. Acesso em 13 de nov 2022.

PINTO, Leonardo. **Spread**: entenda este conceito usado no mercado financeiro. Expert XP, Publicado em 17/07/2020 17:13:41. Atualizado em 19/09/2022. Disponível em: <https://conteudos.xpi.com.br/aprenda-a-investir/relatorios/spread-entenda-este-conceito-usado-no-mercado-financiero/>. Acesso em 13 de nov de 2022.

Portal G1. **Brasil encerrou 2021 com número recorde de famílias endividadas, diz CNC**. Publicado em 18/01/2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/01/18/brasil-encerrou-2021-com-numero-recorde-de-familias-endividadas-diz-cnc.ghtml>. Acesso em 20 de out 2022.

SIMONETTI, Carlos. **Endividamento das famílias atinge 53,1% no mês de agosto, revela Banco Central**. Publicado em 28 de setembro de 2022. Disponível em: <https://www.radiofandango.com.br/ultimas/2022/09/28/63227/endividamento-das-familias-atinge-531-no-mes-de-agosto-revela-banco-central/>. Acesso em 10 de nov 2022.

VANGUARDI. **Spread Bancário no Brasil em 2021**: o que compõe e como calcular? Publicado em 27 de janeiro de 2021. Disponível em: <https://vanguardi.com.br/spread-bancario/>. Acesso em 13 de nov 2022.

WAINBERG, Rodrigo. **Spread bancário**: o que é e por que ele é tão grande no Brasil? Suno, publicado em 31/10/2017 17:04. Atualizado em: 16/11/2021 12:59. Disponível em: <https://www.suno.com.br/artigos/spread-bancario/>. Acesso em 13 de nov 2022.